

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAÚJO LAGERDA JUNIOR

## ASSIGNATURAS

|                                   |             |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno . . . . .                 | 1\$200 réis |
| Seis mezes . . . . .              | 600 "       |
| Para o Brazil, por anno . . . . . | 2\$000 "    |
| Para a Africa, por anno . . . . . | 1\$200 "    |
| Numero avulso . . . . .           | 30 "        |

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA

—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—

## PUBLICAÇÕES

|                                |         |
|--------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha . . . . . | 40 réis |
| Repetições . . . . .           | 20 "    |
| Imposto do sello . . . . .     | 10 "    |

Originães sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

# LIBERTO!

## Da "Republica,,

Como se me tirassem uma algema dos pulsos e uma grilheta do tornozello, assim me sinto n'esta hora em que, fóra do poder, me considero alfin liberto.

O poder é uma barra de chumbo que esmaga e intoxica ao mesmo tempo. E' uma coisa que pesa sobre o nosso peito, mal nos deixando respirar, e é uma coisa que lentamente nos envenena, perturbando todo o equilibrio da nossa vida espiritual.

O que foram estes 11 mezes passados? O que representam elles de energia consumida, de aspirações derrotadas, de illusões desfeitas, mas tambem de crenças avigoradas e de fé robustecida? Nem eu sei, tão grande é o tumulto de recordações hostis ou favoraveis que, neste momento, acodem num turbilhão ousado á minha mente excitada ainda do fragor da batalha!

Volvendo o olhar inquieto para esse passado a um tempo proximo e remoto, que, distando de 11 mezes apenas, parece ser já dos confins da vida, sinto-me livre de odio contra os homens, e sem repulsão alguma contra o passado, continuo cheio de esperanças no futuro.

O que fiz de bom, o que fiz de mau? Não me compete dizel-o. O meu pulso foi tambem chamado a escrever numa pagina de historia patria algumas linhas que o futuro ha de apreciar.

Mais conhecedor dos homens e dos acontecimentos, se hoje voltasse ao passado, alguma coisa modificaria, mas o grosso da minha obra ficaria intacto, porque, producto de uma convicção arreigada, elle não póde ter dois pontos de vista na minha convicção de democrata.

Mas fossem quaes fossem os meus actos bons e os meus actos maus, uma coisa apazigua singularmente a minha consciencia, ao regressar á antiga vida de propagandista e agitador de ideias,—a certeza de que só o bem da patria me inspirou. Não tentei dominar os acontecimentos cuja trajetoria o conhecimento da historia me indicava como fatal. Mas, amando o povo, nunca o lisongeei, e, respeitando a opinião publica como fonte de ensinamentos proveitosos, nunca a adulei e jámais a temi.

\* \* \*

Ferveram contra mim os doestos, as intrigas e as calumnias. Deixei estalar essa trovoadia esteril e o seu hausto bafento, impregnado, muitas vezes, dos miasmas do esterquilinio, não me fez oscillar um unico cabello. Dois ou tres gestos de falsa violencia e de pseudo-radicalismo e ter-m-hiam trazido novamente, como um maná prodigioso, a parte esquivada do favor popular.

Não quiz, porque se tornaria infame, exhibir uma scenographia, que, falsa nas suas origens, seria criminosa nos seus intuitos. Amo o povo, mas não lhe faço a côrte. As massas atrahem-me como uma miragem tentadora, mas não capitulo perante ellas. Como o navegante que adora o mar e sente prazer no embalar das suas ondas, mas precisa de firmeza para vencer com a quilha do seu barco o dorso inquieto das aguas, assim eu, amando o povo, meu amigo e meu irmão, procurei dominar, em nome do direito e da justiça, o demasido altear dos seus exaggeros.

Durante mezes consecutivos, senti em volta de mim o rugir de todas as furias e o latir de todas as invejas. Por ve-

zes, conferro, irritei-me. Não me magoaria que adversarios leaes me bombardeassem, a todas as horas, ou me boxassem em todos os sentidos. Era a ordem das coisas, e sabe-se que aos regimens novos maior mal fazem, em geral, os seus velhos adeptos minados de appetite do que os seus antigos inimigos transidos de medo. Não tinha que estranhar. Mas o que deu uma nota reles e deprime para o proprio character humano foi o processo de lucta empregado contra mim. Processo jesuitico, de insidia covarde, em que não apparecia um braço valente que brandisse uma espada, e apenas dedos jesuiticos, tão enraivados como cobardes, tentavam alfinetar-me a cada momento. E essa lucta é sempre exgotante. Pode combater-se um leão, vencendo-o ou sendo tragado por elle, mas não ha prevenção contra o percevejo, que, protegido pela dobra da roupa, pica famelicamente a epiderme do homem que trabalha.

Tentaram indispor-me com o povo a quem tenho dedicado o melhor da minha actividade, em favor do qual honradamente queimei numa lucta sem treguas, os mais robustos globulos do meu sangue.

Para uns fui mau portuguez. Para outros fui um reaccionario ou cumplice de reaccionarios. Chamaram-me thalassa, e tentaram enfiar-me na cabeça o capuz da exprobação onde escreveram a palavra «traidor!»

No entanto, toda a legislação sahida do ministerio do Interior é liberrima. Até naquella em que mais se exerceu a exploração politica dos meus inimigos, accusando-a de conservadora,—o que ella não é! —foi o interesse do povo faminto e escravo que me guiou.

Actos que em mim foram apodados de immoralidades ou crimes, receberam saudação calorosa ou, pelo menos, alcançaram respeitoso silencio quando commettidos por outros ministros; e a furia foi tão grande,

em dado momento, que houve tribunos ou jornalistas que, apontando-me com o dedo, gritaram: «Ponham-n'o d'alli para fóra, porque elle deshonra a Republica.»

Não tive pela frente, já não digo adversarios leaes, mas homens dignos do nome de combatentes. Tive de luctar com inquisidores vermelhos, que adoptaram os processos ferozes da denuncia e da devassa, retirando ao inimigo o direito de defender-se.

As proprias commissões parochiaes, que aliás teem prestado tantos serviços, n'um dia em que me discutiam, não acceitaram o offerecimento que eu lhes fazia para ir á sua presença explicar os meus actos, e, do alto da soberania popular, condemnavam-me sem me ouvir. E quando eu, alguma vez indigado, sacudia a cabeça ou erguia o busto, protestando contra as calumnias que me dirigiam, os agentes do Santo Officio republicano diziam com a bocca soffrega de reputações para macular, que eu fazia a «chantage» da calunnia...

\* \* \*

Adiante. Isso tudo lá vae. E que para bem longe se afaste, como imundicie que a enxurrada dos esgotos leva para destinos desconhecidos.

E todavia eu, gerindo a pasta do Interior, que é essencialmente politica, não tratei do meu engrandecimento nem do meu poderio. De lá sahi sem lucros de qualquer ordem. Como se andasse mexendo em sacos de ouro e, ao fim, batesse as mãos uma pela outra, para não trazer agarrada aos dedos uma unica particula do precioso metal, assim eu me afastei do poder, sem augmento de importancia politica, antes trazendo-a bem defraudada pelos agatamentos de quantos reaccionarios ou demagogos lhe deitaram as unhas exterminadoras.

Mas em compensação eu creio que dei ao meu paiz os moldes honrados de uma politica patriótica e humana.

Fui energico na defeza da Republica, sem deixar de ser tolerante para com os adversarios que não conspiravam, e na bandeira que, durante 11 mezes, esteve fluctuando

sobre a minha tenda de defensor da Republica, inscrevi a palavra «paz!»

A minha formula relativamente aos homens foi: «atração com selecção». Quiz que os arraiaes republicanos se abrissem lealmente para todos os monarchicos honestos, continuando o partido republicano a ser o dirigente effectivo da politica resgatadora d'esta patria que pertence a todos.

Prêguei a tolerancia—e esta palavra, no dizer de Gambetta, tem tanto de grande como de luminosa—e mantive os preceitos da liberdade.

Fui energico sem facciosismos nem crueldades para com os inimigos da Republica. Mas fui suave e brando para aquelles que a amam, embora, por momentos, a prejudicassem.

No dictionario do primeiro ministro do Interior da Republica Portugueza, não existiu a palavra sangue, nem a palavra banicção.

Com isso me contento.

Nesta hora primeira liberdade, em que os meus movimentos podem ser desembaraçados, para onde vou? Não sei. Ou por outra, sei bem. Seja qual for o caminho que eu haja de seguir, vou, sem appetites pessoais, nem ambições politicas, para a defesa da Republica e para a defesa da Patria.

É vou satisfeito, cada vez mais cheio de fé, de força intima, d'esse indomavel e altivo orgulho proprio de quem luta até a ultima por uma ideia grande.

De tudo o que passou não resta travo na minha alma.

Tive a ventura de sacrificar a minha tranquillidade, com o fim de ser util ao meu paiz. Com esse prazer estou indemnizado de tantos trabalhos. Declaro-me satisfeito, porque já cá tenho a minha conta.

Antonio José d'Almeida.

Em fiscalização de trabalhos publicos passou n'esta Villa para Castanheira de Pera, o nosso querido e velho amigo, Sr. Francisco Magno Adriano Lagoa, habil Conductor d'Operas Publicas.

## FOLHETIM

### O CRIME DE OCTAVIO

GARTA ENCONTRADA ENTRE PAPEIS VELHOS

(De Olavo Bilac)

(Continuação)

Chamava-se Barbosa. Ia lá ás vezes jantar, mas communmente só apparecia á noite. Era um moço rico, baxinho, japona, olhos piscos por traz dos vidros grossos de um pince-nez de ouro, roupas espalhafatosas, muito conversador. Quando fomos apresentados,—ainda crês nos presentimentos?—não antipathisei com elle. Achei-o vulgar, nem bonito nem feio, nem tolo nem intelligente,—supportavel. E nunca me passou pela idea que amasse Emma; tratava-a com respeito e era tratado com frieza.

Cominuei a amal-a. Depois da epoca do amor contemplativo, veio a outra, a da febre. Achei-me idiota—amando uma mulher, sem dizer-lhe o que possuía de ambicao insaciavel de gozar-a. Fui perseguido pela sua lembrança, pelo seu olhar, pelo seu chei-

Ex.<sup>mo</sup> Senhor.

No jornal «A Vanguarda» de 27 do mez findo vejo publicado o seguinte:

«Continua a teimosia»

«Figueiró dos Vinhos 26—Reunida nos Paços do Concelho com os desordeiros seus adeptos acompanhada e auxiliada pelo chefe monarchico d'aqui, continúa a commissão municipal exonerada, da presidencia do Dr. Miguel Corrêa, antigo chefe do partido franquista, n'este concelho, a desacatar a auctoridade recusando-se a dar posse á commissão nomeada. Tem causado grande indignação o servirem-se do gabinete do juiz e da sala do tribunal, para dormitorio e refeitorio, e estar o templo da justiça transformado em coito de desordeiros. O Juiz Dr. Castro Solla vae hoje trabalhar com a commissão do recenseamento dos jurados apesar de saber da exoneração da mesma.»

Com o unico intuito de, na parte que me diz respeito expôr a verdade dos factos que alguém propositadamente pretendeu desvirtuar, peço-se a publicação da seguinte certidão:

«Alfredo Simões Pimenta, Secretario da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos. Certifico que a nova Commissão Municipal Administrativa da nomeação do Governador Civil d'este districto, Ignacio Verissimo d'Azevedo, ainda não tomou posse até esta data, nem consta de documento algum, existente n'esta Camara, quaes sejam os vogaes que a constituem. Por ser verdade, escrevi a presente certidão que assigno. Figueiró dos Vinhos e secretaria da Camara Municipal em vinte e oito de agosto de mil novecentos e onze.—Alfredo Simões Pimenta.»

Com os meus agradecimentos assigno-me muito affetto e obrigado

Antonio de Castro Pereira e Solla.

Satisfazendo gostosamente aos desejos do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Castro Solla, muito grato nos é poder patentear que S. Ex.<sup>a</sup> funcionando com uma commissão ha nove dias dissolvida,

ro, sem treguas, de dia e de noite. Quiz deixar de vê-la. Jacques arrastava-me para lá, chamando-me ingrato. E eu amava-a, sem que ella parecesse comprehender que eu a amava.

Uma noite conversamos os tres.

O outro não viera. A campainha retiniu: era uma chamada—vinham pedir a Jacques que fosse immediatamente soccorrer um doente.

Ficamos sós; Emma principiou a folhear uma revista illustrada.

Na sala de jantar, silenciosa, ouvia-se apenas o tic-tac do relógio. Não sei o que me deu coragem. Tomei-lhe a mão, beijei-a, ajoelhei-me, disse-lhe tudo, que a amava, que não podia mais com aquella tortura.

Emma, pallida de surpresa, levantou-se.

—Oh! mas enlouqueceu. Octavio? levante-se!

—Emma!

—Basta! não me insulte.

E repelliu-me com violencia.

Sahi, corrido de vergonha. Deixei de lá ir oite dias. Quando Jacques me procurava em casa, o criado tinha ordem expressa de lhe dizer que eu sahira. Mas encontrou-me na rua. Que me havia elle feito? que queria dizer aquillo? nada! Fui. Ella recebeu-me com mais carinho do que

o que motivou, decerto, os cabidos reparos do telegramma da «Vanguarda», praticou um acto a que não pode furtar-se, por não encontrar empossada a nova Commissão e nem sequer ter conhecimento dos nomes que a compunham.

N'esta parte, tudo o que de irregular e criminoso se passou, não podemos deixar de o attribuir áquelles que tão leviana e impensadamente desacataram e desrespeitaram as justas e legais deliberações da mesma auctoridade, que os havia investido na posse dos seus cargos.

Quanto á parte mais grave do telegramma da «Vanguarda», que trata da criminosa «transformação do templo da justiça em coito de desordeiros», senão até em perfeito quartel d'uma rebelião armada, o que em verdade produziu em toda a comarca os mais desgraçados effectos moraes, aguardamos que o Ex.<sup>mo</sup> Juiz promova a sua indispensavel punição, se na verdade se passaram sem sua auctorisação e até contra a sua vontade, como muito bem cremos.

## A FARÇA FINAL

Foi pena que não se prolongasse ainda mais esta farçada final da célebre «sessão permanente» da commissão municipal da presidencia do Sr. Miguel Corrêa, ha dias synlicada, e em seguida dissolvida pelo Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do nosso districto, no legitimo e, no caso presente, absolutamente necessario no uso da mesma facultade usada pelo seu antecessor para dissolver a camara de eleição popular, e entregar a sua administração aos representantes do célebre «blóco predial» que, com esforços seus, varias vezes empregados nunca conseguiram, do eleito Figueiroense, similhante mandato.

Era boa e respeitabilissima a lei, quando serviu para investir o Sr. Miguel Corrêa na administração do nosso municipio, mas deixou, promptamente, de o ser, desde o momento que teve de ser applicada para

nunca. Na meignice com que me tratou, pareceu-me vêr uma certa piedade, commovida, pela minha paixão impossivel. Não se referiu á scena que eu fizera. E eu senti desde então o meu amor transformar-se em veneração: desanimei.

Mas, n'aquella tarde... Descia a rua do Ouvidor, quando me senti agarrado pelo braço. Era o Barbosa, o outro. Tremia, muito pallido.

—Venha cá.

Levou-me para o fundo de uma confeitaria. Deixou-se cahir n'uma cadeira, extenuado:

—Que desgraça, doutor, que desgraça!

Eu olhava-o, espantado. Mas o caixeiro approximava-se. Pediu cognac, bebeu tres calices, de pancada, e com a cabeça entre as mãos, começou a fallar rapidamente, confundindo palavras, precipitando phrases, de um jacto. Fiquei sem movimento e sem voz, fulminado. Elle fallava, contava tudo. Havia anno e meio que era amante de Emma. Eu com certeza nada tinha suspeitado? Poderia! tomava tantas precauções... Nunca se encontravam em casa do marido. Davam-se entrevistas durante o dia, duas vezes por semana, em uma espinha do Cosme Velho. Anno e meio... De repente que desgraça!

pôr termo ás suas illegalidades e desmandos.

E, o magistrado que, tão superiormente, e com tanta imparcialidade e correção vem administrando este districto, deixou de ser honesto e correctissimo, foi porcamente desrespeitado e affrontado, desde que, apesar de todas as illegalidades e violencias da commissão, e até a despeito dos justos clamores de um concelho inteiro, não manteve nas cadeiras do poder, o Sr. Miguel Corrêa e a sua gente!...

Bate certo, não ha duvida!... É nem d'outra forma se poderia comportar na coherencia que caracteriza todos os actos publicos do Sr. Miguel Corrêa.

E conjuguem os nossos leitores este spectaculo final, com o mais feroz e rancoroso odio, e com o uso desercionario d'um poder illimitado em que, Silva Barretto, os investiu, e poderão fazer uma ideia, embora imperfeita, dos horrores cometidos pelos célebres thalassas de Figueiró dos Vinhos, em nome e ao abrigo (que irrisão!) da aliás liberalissima Republica Portugueza.

Foi d'esta maneira que se prepararam e tem seguido processos criminaes repugnantissimos, cuja baixeza se nivella pela do seu desprezível auctor.

Foi d'esta maneira que, a dedo, se procuraram e conseguiram syndicantes maleaveis, que só esta qualidade recommenda, e que se levaram a effecto perseguições revoltantes!

Foi d'esta maneira que se dissolveram commissões politicas legalmente eleitas e organisadas, e, como taes já em serviço do respectivo Directorio, e que se chegou a essa indecorosa, e já mais presenciada burla, de direitos eleitoraes, que privou do legitimo direito de voto a quasi totalidade dos cidadãos do nosso concelho, em numero superior a dois mil.

Devia ainda a farça prolongar-se por mais tempo. Convinha que tão edificante spectaculo se prolongasse ainda, até que, no espirito de toda a gente, não ficassem restando duridas algumas sobre este sympto-

Que desgraça! Fôra Emma quem lh'o mandára dizer, em uma carta.

—Veja!

E estendeu um bilhete amarrotado. Era uma letra miuda, tremula, lançada á pressa no papel: «Estamos perdidos. Elle sabe tudo. Mandaram-lhe uma carta anonyma Mata-me, com certeza...»

Não sei como não estrangulei aquelle miseravel! Continuava a fallar, perguntava-me o que devia fazer. Mas não o ouvi. Sahi, cambaleando, com uma nuvem de sangue diante dos olhos, andei ruas e ruas, cerrando o punho, cravando as unhas na carne, cego. Vaguei toda a tarde sem destino. Que torpeza! com aquelle insignificante! com aquelle idiota!

Quando entrei em casa, já noite, andava-me a cabeça á roda. Mas seria possivel? Como não tinha eu surprehendido nunca um signal entre os dois, um olhar, um tremer de voz? Como não tinha eu visto nada, absolutamente nada? Não pensei em Jacques. N'aquella grande desgraça, não me lembrei de Jacques, tão meu amigo, tão nobre rapaz, tão digno, trahido d'aquella modo, fulminado por aquella vergonha,

(Continúa).

matico apêgo ás cadeiras da administração municipal, sobre tão apregoadado desinteresse politico, e finalmente sobre os taes, embora recentes, principios democraticos imparcial administração, e correto procedimento!

Mas, para que foi, afinal este truc original da «sessão permanente»?!

Que vantagens ou effeitos legaes pode ter semelhante «bicha» e que fins teria em vista o seu celebre auctor?!

Eis o que ignoramos. Sem os mais ligeiros effeitos juridicos, só a concebemos para collocar menos aiosamente, o, aliaz correctissimo administrados do concelho, ou para intimidar o digno e Illustre Governador Civil, que, logo, poderia ter decretado as providencias reclamadas por semelhantes desmandos.

**Azeite**

Chegaram já a Lisboa as primeiras remessas de azeite hespanhol, importado sem pagamento de direitos em virtude de um decreto do sr. ministro do fomento.

As vendas em Santa Apollonia, sobre vagon, são feitas ao preço de 250 reis cada kilogramma e na venda a retalho o preço não pôde ser superior a 280 reis cada litro, segundó as disposições do mesmo decreto.

A provincia não beneficiará das disposições da lei ou continuaremos a pagar o azeite a 400 reis cada litro?

**Dotação do Presidente da Republica**

Foi votada pelos Constituintes a dotação do Presidente da Republica Portugueza, que receberá annualmente 24:000\$000 reis, sendo 18:000\$000 reis de honorarios e 6:000\$000 para despesas de representação.

O secretario geral da presidencia, que será nomeado pelo governo, receberá 2:400\$000 reis e o secretario particular, 1:600\$000 reis.

**Festividades em Arega**

Abrihantadas pela (velha Philarmónica Figueiroense), d'esta Villa, realisam com todo o brilho, na Villa e freguezia d'arega, d'este concelho, respectivamente nos dias 10, 17 e 24 do corrente mez, as festividades do Sagrado Coração de Jesus, Senhora da Conceição e Santo Antonio, as quaes costumam ser muito concorridas.

**Subsidio aos deputados**

E' de 100\$000 reis mensaes o subsidio approvedo pelas côrtes constituintes. livres de quaesquer deducções. Nos mezes incompletos de sessão legislativa, o subsidio será de 5\$000 reis por cada dia de trabalho, mas por cada dia que faltar á sessão o deputado soffrerá o desconto de 3\$333 reis.

Vimos n'esta Villa o nosso amigo Sr. José Henriques Fernandes do Carregal Cimeiro.

**ADIMINISTRAÇÃO**

Prevenimos os nossos presados assignantes de que se acham em cobrança os assignatarios d'este semanario, rogando-lhes o favor de mandarem satisfazer os seus debitos, ou a declararem se dezejam que a cobrança se affectue pelo corrêio.

**Gralhas e etc...**

Por falta de revisão conveniente, não poderam no ultimo numero do nosso jornal ser correagidas varias gralhas e outros erros typographicos do mesmo jornal.

Pedimos aos nossos leitores cuja intelligencia por certo os ha de ter supprido, desculpa dessas faltas.

**Visitantes**

Vieram, passar alguns dias n'esta Villa, hospedando-se em casa do nosso presado amigo Elysio Nunes de Carvalho, digno Notario n'esta comarca, os Srs. Dr. Henrique Baetta Neves e seu mano Gustavo Baetta Neves.

**Expediente**

Não podemos ainda hoje dar publicidade a todos os escriptos que nos tem sido enviadas, motivo porque pedimos, aos seus auctores, nos relevem da demora, certos de que ella não significa um proposito nem deconsideração para nenhum d'elles.

**Pensamentos**

Não se liga o mal co'o bem Porque emquanto um tende a alar-se, Propende o outro a abysmar-se, Como á Justiça convém: Logo, não podem ligar-se Nem mutuamente ajudar-se.

Ai d'aquelles que arrogantes Dos povos exigem culto, Lançando mão do insulto Como os Tells dos montantes: Porque esses nem aos mendigos Cnntar podem como amigos!...

Do «Do D. Juan» de Byron.

**Pedrogam Grande, 5**

Com uma concorrência muito menor do que a dos annos anteriores, teve no domingo ultimo logar na sua capellinha do pitoresco sitio do Cabril, a festividade de Nossa Senhora dos Milagres que constou de missa cantada e arraial.

Na vespera houve um pequeno fogo de artificio confeccionado pelo habil pyrotechnico da Certã Sr. David Nunes da Silva.

Na occasião em que se estava queimando o fogo, deu-se um lamentavel desastre que hia custando a vida a uma pobre rapariga, foi o caso d'um foguete de dynamite não subir á altura devida para estoirar no ar e vindo cahir antes do tempo veio estoirar no collo da pobre rapariga, ficando em estado miseravel.

—A tratar de sua saude encontra-se ha dias n'esta villa o sr. Antonio Andrade Nogueira, filho do sr. Antonio Nunes Nogueira, digno secretario da Camara Municipal d'este concelho.

—Chegou hontem de Lisboa o nosso amigo José Pires Coelho David, recebedor do concelho.

—Vinda acompanhada de seu mano Alberto Jacintho David, chegou hontem a esta villa a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Amelia David.

E. N.

**Anecdotas**

Foi confessar-se um rapazola que se acusou de ter beijado uma cachópa, sua prima.

—E ella, que tal? é bonita?

—Ai, lá isso é a melhor coisa que ha cá na freguezia.

—E olhe lá: você beijou-a muitas vezes?

—Não, senhor abbade! foi só uma vez.

—Sim? pois então levante-se e vá-se embora, porque eu não dou a absolvição a idiotas!

Barnabé e a esposa sobem as escadas de sua casa, á volta do theatro, allumiando-se com phosphoros. N'um dos patamares Barnabé pára, á procura de qualquer cousa que perdeu, e n'isso consome meia caixa de phosphoros.

—O que procuras? perguntou-lhe a esposa.

—Um phosphoro que me cahiu. E' preciso ser economico.

**ANNUNCIOS**

**VENDE-SE**

Um Engenho de furar, em bom uzo, para Serralheiro, força de 0,20<sup>m</sup>.

Quem pretender dirija-se a

MANUEL DAVID FONTES

Rua da Calçada

**Figueiró dos Vinhos**

**Aos caçadores**

Chumbo de todos os numeros, cartuchos, escorvas para os mesmos, ditas lisas e prova d'agna. Buchas de feltro cartão.

Sortido sem competencia.

**CENTRO COMMERCIAL**

Figueiró dos Vinhos

Manuel Lopes Bruno.

**Em saldo**

1:000 pares de meias e piugas pretas, fio d'Escocia, a 80 reis.

50 peças de chitas diversas, a 60 reis o metro.

500 cobertores, que eram de mais valor, a 600 reis.

100 duzias de lenços brancos e côres, bainha aberta, a 50 reis cada.

300 metros de nanzuck (Pauge), em côres modernas, a 150 reis cada metro.

Em tudo, se encontra o maior sortido e sem competencia.

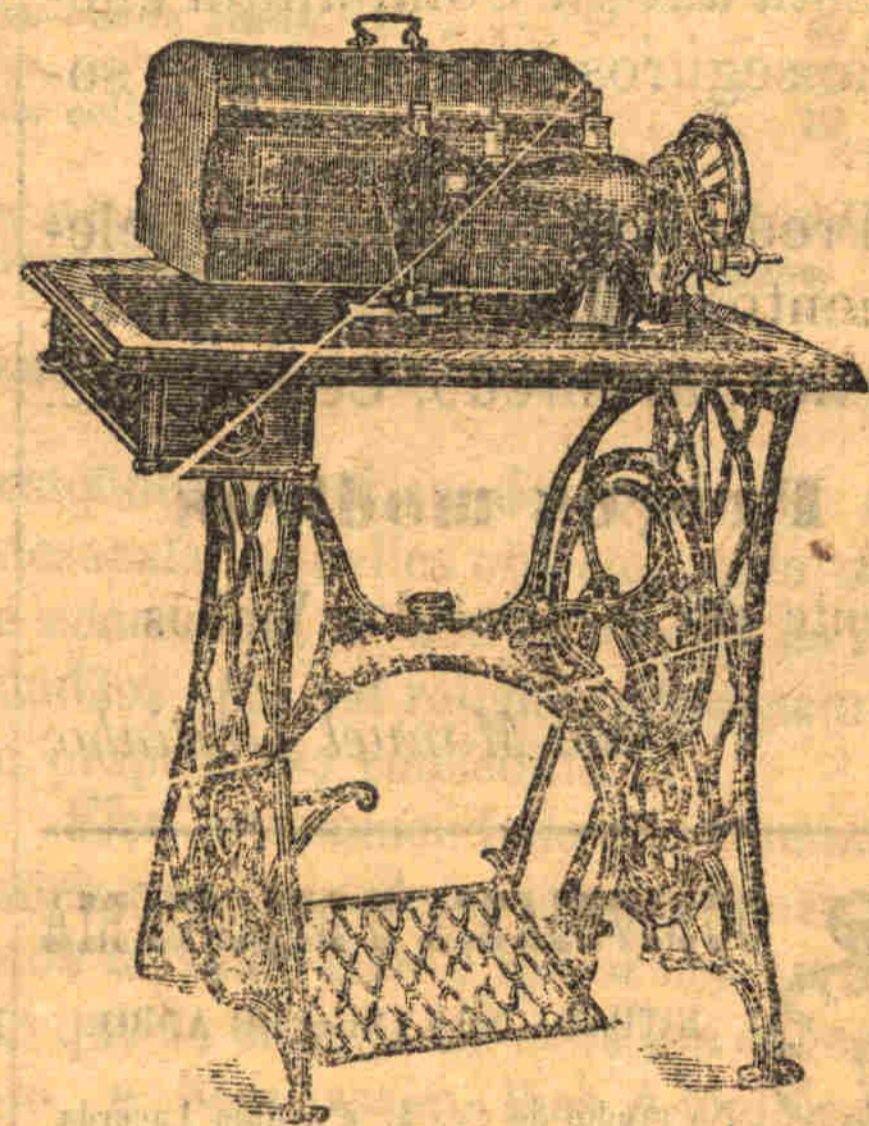
**CENTRO COMMERCIAL**

Figueiró dos Vinhos

Manuel Lopes Bruno.

**Escola Normal ou Lyceu COIMBRA**

Casa particular de toda a respeitabilidade, recebe algumas meninas que venham frequentar as mesmas escolas, no proximo anno lectivo.—Rua da Mathematica, 38.



**DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

**Loja do Povo**

Francisco Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

**LA HACIENDA**

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.



CAPITAL 1.200.000.000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

### Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.



### OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No prédio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Manuel da Costa**, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande varie-

dade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

### Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.<sup>a</sup>—Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario—com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

### Pedrogam Grande

### UMA AGENCIA

DOS

## ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

### A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.<sup>a</sup>**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas **48 horas**, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

### SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

### DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.<sup>a</sup>**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ali pagar os sellos que indicarem serem precisos por no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da ficalisação do Estado, como tambem teem a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

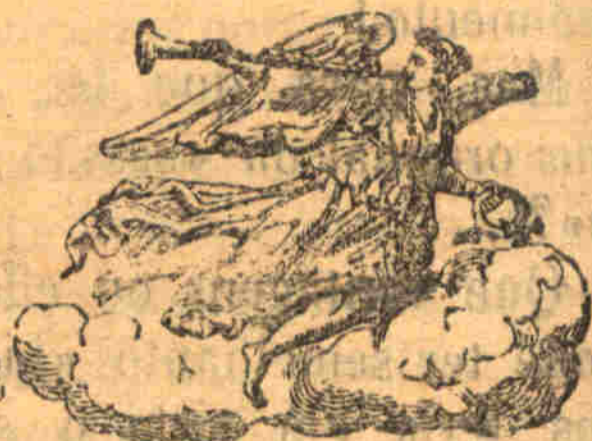
Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

# ATTENÇÃO!

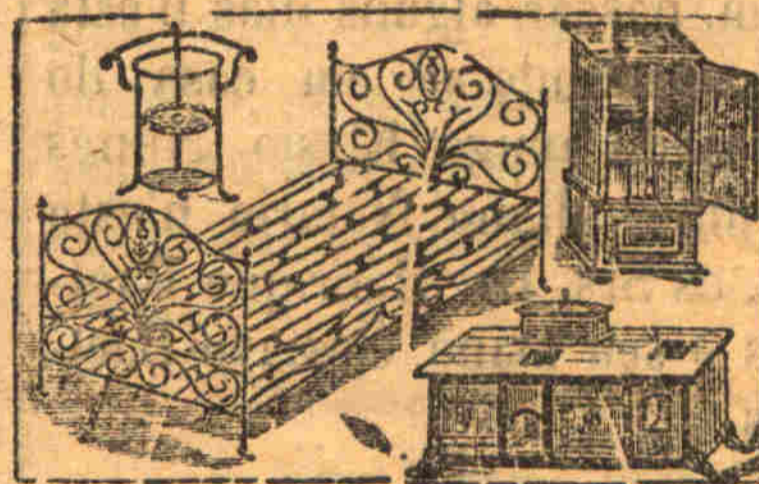
LOJA  
DOS

## QUATRO GLOBOS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



### Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ardures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

### CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

### ESTABELECIMENTO

DE

Merccaria, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

### Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro- garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)

LISBOA

### Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositorio n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

de

### Macieira de Camara

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.